



IMPLICAÇÕES DAS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DOS SUJEITOS DA ESCOLA SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA:

Adrize Paola Gonçalves Marques¹
Eduardo Bregunci Nogueira²
Izaú Veras Gomes³
Juliana Souza de Santos Batista⁴

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação Física; formação de professores; diagnóstico

INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui, breves reflexões e apontamentos acerca de nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na construção de um diagnóstico escolar e na identificação do lugar simbólico que a disciplina de Educação Física ocupa no cotidiano escolar. Desde o segundo semestre de 2012 estamos acompanhando uma escola da rede estadual de Minas Gerais, localizada na regional Oeste de Belo Horizonte. Compomos uma equipe de 25 bolsistas de iniciação à docência, dos cursos de História, Geografia, Ciências Sociais e Educação Física, 5 professores supervisores e 1 coordenador de área.

Buscamos nos apropriar deste processo de escrita, tornando-o ferramenta para ampliação de nossa compreensão das perspectivas do PIBID, de modo que a mesma efetive a qualificação de nossa graduação e também da formação continuada. Um dos eixos metodológicos do PIBID se relaciona à proposição de diálogos entre as diferentes áreas de conhecimento participantes do projeto. Neste movimento pudemos identificar a dimensão desta proposta na medida em que, mergulhados no cotidiano escolar, vivenciamos suas possibilidades e suas dificuldades de modo contextualizado e interdisciplinar.

METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre de trabalho foram realizados processos de mapeamento escolar para, diante dos apontamentos iniciais, planejar nossas “ações pedagógicas”. Os processos se deram por meio de três eixos de análise: sujeito, espaço e tempo. Identificamos como esses elementos estão presentes nesta escola sob o olhar da interdisciplinaridade. Para tanto foram utilizados diferentes estratégias de coleta e análise de dados: questionário sócio-econômico, questionário sobre os espaços e serviços da escola; entrevistas e enquetes com alguns professores, alunos e funcionários; grupos focais temáticos; registros fotográficos e audiovisuais.

APONTAMENTOS: COMO SE ENCONTRA A EDUCAÇÃO FÍSICA NESTA ESCOLA?

A Educação Física na escola em que estamos inseridos indicia a ocupação de diferentes perspectivas, das quais algumas se aproximam também das constatações de Vago (1997), a saber:

“Vamos à situação nas escolas publicas. Nelas, como resultado de vários fatores, ao ensino de educação física são atribuídas várias tarefas, tais como: a) controlar o comportamento das crianças, funcionando como prêmio ou como castigo, para mantê-las numa dada ordem escolar desejada; b) preparar as crianças para o processo de alfabetização e c) compensar os efeitos colaterais considerados nocivos do processo ensino-aprendizagem.”(VAGO, 1997, p.2)

Muitas foram as questões pontuais identificadas durante o processo de diagnóstico, dentre elas as questões de infra-estrutura, processos administrativos/políticos e dificuldades nas relações interpessoais. Todas elas perpassam pelas aulas de Educação Física, interferindo nelas significativamente, demandando de nós planejamentos de ações pedagógicas que contemplem estas demandas.

Percebemos que os funcionários, professores das outras disciplinas e até mesmo alunos reconhecem a importância da Educação Física escolar, mas não conseguem justificá-la. Muitos a caracterizam como uma atividade e não como uma área de conhecimento. Diante deste contexto, percebemos que esta compreensão precisa ser trabalhada, afim de subsidiar a legitimação da Educação Física escolar como área de conhecimento, superando os desafios culturais e históricos envolvidos que compõe a comunidade escolar. Para elucidar, apresentamos algumas frases presentes no cotidiano escolar que corroboraram com nosso apontamento:

“—Eles não sabem jogar direito.”

“—A aula desses meninos devia ter mais exercícios. Na minha época eu fiz até ginástica de solo, todo mundo tinha saúde, hoje tem vários alunos gordinhos. A aula deles devia ser uns 30 minutos de exercício e depois jogos ou algum esporte, só pra relaxar.”

Apesar de não serem opiniões dos docentes de Educação Física desta escola, a representação de Educação Física presente na mesma, influencia, mesmo que indiretamente, nos processos de legitimação da educação física enquanto disciplina curricular.

As estratégias de diagnóstico nos possibilitaram perceber alguns pontos de variadas perspectivas, como por exemplo, a utilização das quadras esportivas. Através dos questionários percebemos que os professores de outras disciplinas reconhecem as quadras com um espaço de boa qualidade e que tem condições para subsidiar uma boa aula de Educação Física. Ao mesmo tempo, apenas 14% dos alunos do turno da tarde reconhecem as quadras como um espaço ótimo. Podemos ainda refletir sobre o desconforto climático causado pela falta de cobertura nas quadras, interferindo significativamente no desenvolvimento das práticas pedagógicas planejadas e se configura como fator limitante ao planejamento dos professores de Educação Física.

O alto índice de professores em licenças médicas nesta escola também foi percebido através das enquetes. A ausência de professores ocasiona turmas ociosas, as quais são encaminhadas às áreas periféricas das quadras para que estes alunos não prejudiquem as aulas em sala das outras turmas. Mas este fluxograma de ações prejudica as aulas de Educação Física na medida em que causa constrangimento aos alunos que estão em atividades pedagógicas da educação Física.

Em grupos focais realizados com alunos entre 6º e 9º ano do ensino fundamental, pudemos perceber que os tensionamentos gerados pelas dificuldades de relacionamento entre alunos também se configura em fator que constrange a participação de alguns alunos nas aulas de educação Física. Ao entrevistarmos os professores de Educação Física destas turmas, nos foi relatado desconhecimento dessa justificativa para a não participação nas aulas de Educação Física. Este fato já havia sido identificado nos grupos focais com os alunos, onde eles explicitaram justificar a não participação nas aulas por motivos de doença ou indisposição física ao invés de esclarecerem os reais motivos.

As percepções criadas a partir de nosso diagnósticos, foram fundamentais para refletir sobre a prática do professor de Educação Física que acompanhamos. Como uma prática, que em princípio parecia completamente esportivizada, desvinculada de qualquer planejamento e sob uma perspectiva de aula livre, embasada em um simples fazer por fazer, pôde se transformar tanto?

De fato, acompanhamos um período destinado às práticas desportivas, incluindo aí os “Jogos Olímpicos” da escola que se transformaram sob nossa visão, diante do referido processo de análise, de uma prática de formação estritamente esportiva acrítica para uma nova possibilidade de ampliar as experimentações de diferentes práticas desportivas; de experimentar práticas com diferentes regras, adaptadas as condições sócio-culturais dos alunos em seus diferentes níveis de aprendizado; de valorizar questões de gênero, incluindo jogos femininos, masculinos e mistos e acima de tudo, compreendendo que esse é um processo em construção, iniciado há pouco mais de cinco anos na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do quadro construído, um das ações pensadas para o primeiro semestre de 2013 será a construção de um portfólio que registrará as aulas de Educação Física por meio de fotografias, narrativas fotográficas e textuais, sob as perspectivas de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar. O objetivo é que o portfólio e seu próprio processo de construção sejam um espelho para o reconhecimento destas aulas de Educação Física, vivenciando o movimento de trazer suas representações para as produções textuais, artísticas, pictográficas e fotográficas, de modo que ele se configure em instrumento formativo para os sujeitos da escola, promovendo diálogos que contribuam no processo de sua legitimação e superando concepções que pouco viabilizam espaços para a produção cultural, as quais negam aos alunos o pleno direito à cidadania.

Todas as percepções identificadas ao longo do processo, foram fundamentais na tentativa de compreensão da prática do professor de Educação Física que acompanhamos, modificando nossas percepções e nos auxiliando a compreender melhor a realidade do sistema educacional brasileiro, de onde fazemos uma breve reflexão sobre ser professor, partindo de um pressuposto de Vago(2010) ao dizer que a Educação Física não apresenta dificuldades em sua prática escolar por não ter sustentação teórica e sim porque esse é um problema enfrentado por toda escola brasileira, principalmente no setor público.

REFERÊNCIAS

VAGO, Tarcísio Mauro. **Rumos da Educação Física escolar: o que foi, o que é, o que poderia ser.** II EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. 1997.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Educação Física e a Cultura Escolar: Notas de Reflexão.** In Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente /organização de Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos et al– Belo Horizonte : Autêntica, p. 311-324. 2010.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

¹ Graduanda do curso de Educação Física da PUC-MG, adrize@pucminas.br

² Professor Supervisor, Escola Estadual Cândido Portinari, edubregunci@hotmail.com

³ Graduando do curso de Educação Física da PUC-MG, izau.gomes@sga.pucminas.br

⁴ Graduanda do curso de Educação Física da PUC-MG, julianasbatista@gmail.com